

Medicina Veterinária

Ascite por hipoproteinemia em cão - Relato de caso

LUANA PANHOCA - 1o módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária

Lerrânia Lima Alves - Coorientadora DMV, UFLA

Rodrigo Bernardes Nogueira - Orientador DMV, UFLA - Orientador(a)

Thais Gomes Barbosa - Residente em Clínica de Pequenos Animais DMV, UFLA

Lidiane Garcia de Souza - Residente em Clínica de Pequenos Animais DMV, UFLA

Gabriela Piovesana Dantas - 1o módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária

Resumo

A ascite em cães é um tipo de derrame abdominal que ocorre devido a um acúmulo anormal de fluidos na cavidade abdominal. É um sinal secundário a alguma patologia e pode ter causas variadas como hipoproteinemia, neoplasias abdominais, traumas, coagulopatias, hepatopatias e cardiomiopatias. Ocorre pelo aumento da pressão hidrostática ou pela diminuição da pressão oncótica do plasma sanguíneo. A distensão abdominal é a principal manifestação da ascite, porém é possível observar outros sinais como dor, vômito, perda de apetite e letargia, além dos sinais clínicos associados a causa primária da ascite. O tratamento depende da causa primária e da gravidade da situação do paciente. Este trabalho teve o objetivo de descrever um caso de ascite por hipoproteinemia em um cão atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras. Foi atendido no setor de clínica médica de animais de companhia, um canino, macho, SRD, 3 anos, não castrado. Segundo o tutor, o animal apresentava polifagia e consumia a ração standard três vezes ao dia. No exame físico foi observada grave distensão abdominal, portanto o paciente foi submetido à abdominocentese para drenagem do conteúdo. Foram coletados 2 litros de líquido cavitário e amostras foram enviadas para análise. O líquido foi caracterizado como transudato simples. Além disso, os exames bioquímicos demonstraram hipoalbuminemia e leve aumento na concentração sérica de Alanina aminotransferase (ALT). Os demais exames laboratoriais encontravam-se dentro dos padrões esperados. Na ultrassonografia abdominal, havia leve espessamento de mucosa gástrica e as demais estruturas observadas encontravam-se preservadas. Foram descartadas anormalidades cardíacas pela realização do ecocardiograma. O diagnóstico foi realizado analisando o contexto de vida do animal e sinais clínicos associados aos achados laboratoriais. Para tratamento, foi utilizado S-adenosilmetionina e pantoprazol, associados a troca da ração atual por uma alternativa com maior qualidade nutricional, optando sempre por um padrão de ração premium especial ou super premium. Com o início do tratamento e a alteração na alimentação, o paciente apresentou melhora no quadro de polifagia sem recidivas de ascite. Por fim, a ascite pode estar associada a diversas causas e a conduta clínica baseada no tratamento da causa primária é essencial para uma boa resposta do paciente e o bom prognóstico da doença.

Palavras-Chave: Hipoproteinemia , Ascite, Cães.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=wPa-qNVaSeA>